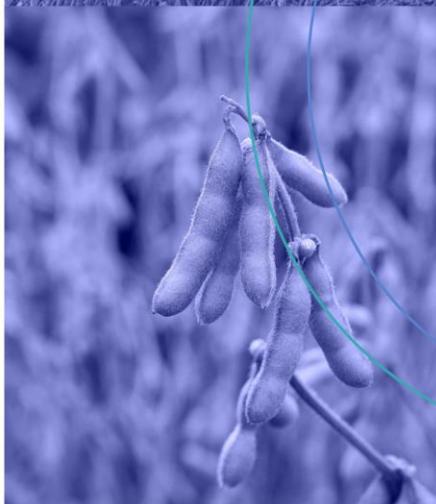




SistemaOcepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



PANORAMA DO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO

NÚCLEO OESTE

Plano Paraná Cooperativo | PRC200
Curitiba, 2024

SISTEMA OCEPAR

José Roberto Ricken – Presidente
Robson Mafioletti – Superintendente
Flávio Enir Turra – Gerente

Equipe técnica

Dr. Salatiel Turra – Coordenador do estudo
Ma. Carolina Teodoro; Me. Flávio Enir Turra;
Dr. Leonardo Silvestri Szymczak; Me. Sílvio Krinski;
Dr. Alexandre Amorim Monteiro;
Alice Aubrift Klenk de Azambuja;
Amanda Martins Riceto

Turra, Salatiel et al.
Panorama do Cooperativismo Agropecuário: Núcleo Oeste. Curitiba:
Sistema Ocepar, 2024.

47 p. ilustrado
ISBN: 978-65-998823-6-4

1. Agropecuária – Paraná. 2. Cooperativismo -Paraná.
3. Agropecuária- Núcleo Oeste. I. Azambuja, Alice Aubrift Klenk de. II.
Monteiro, Alexandre Amorim. III. Riceto, Amanda Martins. IV. Teodoro,
Carolina V. Turra, Flávio Enir. VI. Szymczak, Leonardo Silvestri. VII. Krinski,
Sílvio. VIII. Título.
CDD.334.681

Edite Viana dos Santos Alves – CRB9 – 683

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO	3
2.1	REGIÃO OESTE DO PARANÁ	5
3	PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	8
3.1	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	13
3.1.1	Soja	13
3.1.2	Milho.....	14
3.1.3	Trigo.....	16
3.1.4	Feijão	17
3.2	PRODUÇÃO PECUÁRIA	19
3.2.1	Leite	20
3.2.2	Frango	21
3.2.3	Suínos.....	22
3.3	PROPRIEDADES POR ESTRATO DE ÁREA	24
3.4	CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM.....	25
4	COOPERATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO.....	30
5	OPORTUNIDADES.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

PANORAMA DO COOPERATIVISMO PARANAENSE - NÚCLEO OESTE -

1 INTRODUÇÃO

A riqueza da região Oeste do estado do Paraná é inegável, sendo uma área que atrai olhares atentos para o seu potencial produtivo e sua infraestrutura agrícola. Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre essa região, este estudo tem como objetivo analisar minuciosamente o potencial produtivo e a infraestrutura do Núcleo Oeste do Paraná.

Em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo, a cooperação entre as cooperativas do núcleo desempenha um papel essencial no desenvolvimento e crescimento do agronegócio regional. Nesse contexto, o estudo também busca identificar oportunidades de negócios entre as cooperativas, a fim de aprimorar os procedimentos de recebimento da safra, a eficiência na comercialização de produtos, o aperfeiçoamento das técnicas de armazenamento e, não menos importante, a capacidade de industrialização da produção.

Alicerçado em um compromisso com a melhoria contínua, este estudo apresenta sugestões e propostas que visam a incrementar a forma associativa dos produtores, fortalecendo o espírito cooperativo, tão característico do setor. Além disso, propõe-se a consolidar as cooperativas do núcleo, buscando a união e a colaboração em prol de objetivos comuns.

A primeira parte deste relatório traz informações da caracterização da região Oeste, com seus principais indicadores, como Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária, distribuição geográfica por município da produção agrícola e pecuária, além da armazenagem estática de grãos. Na sequência, temos informações de faturamento, número de colaboradores e associados das cooperativas do ramo agropecuário presentes na região, finalizando com possíveis oportunidades e as considerações finais.

A inovação tecnológica é um elemento-chave para aprimorar a produtividade e a qualidade do agronegócio. Dessa forma, incentivam-se os produtores e cooperativas a buscar e adotar soluções inovadoras, que permitam otimizar os processos produtivos e tornar a região Oeste uma referência no uso de tecnologia no campo.

O cooperativismo, por sua vez, é uma força motriz para o crescimento sustentável do agronegócio e a intercooperação entre as cooperativas do Núcleo Oeste representa uma valiosa oportunidade de troca de conhecimentos, recursos e experiências. Essa cooperação mútua, em conjunto com a busca por inovações, fomenta a competitividade e o alcance de mercados mais abrangentes.

Portanto, ao explorar a diversidade e o potencial produtivo da região Oeste do Paraná, este estudo almeja impulsionar o agronegócio cooperativo, destacando os benefícios da união, da tecnologia e da busca por melhores práticas. Com o compromisso de oferecer uma visão abrangente sobre a região, esperamos que as sugestões aqui apresentadas inspirem a construção de um futuro sustentável para o setor agropecuário do Núcleo Oeste.

2 CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO

A colonização da região Oeste do estado do Paraná teve várias etapas e contextos que contribuíram para o seu desenvolvimento. A ocupação da região começou no fim do século XIX e início do século XX, sendo influenciada por fatores como fertilidade do solo, incentivos governamentais, pressão demográfica e interesses econômicos.

Seguem alguns dos principais fatores da colonização da região Oeste do Paraná:

1. **Ferrovias:** a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande foi um marco importante para a colonização da região. A ferrovia, inaugurada em 1905, permitiu o acesso mais fácil e rápido à região, facilitando o transporte de pessoas, insumos e produtos agrícolas.

2. **Lei de Terras:** com a promulgação da Lei de Terras, em 1850, que possibilitava a aquisição de terras devolutas mediante pagamento e registro, houve um estímulo à aquisição de terras para fins de colonização agrícola.
3. **Imigração:** a vinda de imigrantes europeus, principalmente italianos e alemães, foi um fator importante na colonização da região Oeste do Paraná. O governo brasileiro incentivou a vinda de imigrantes para ocupar e desenvolver as áreas de fronteira, oferecendo terras e auxílio para a instalação das famílias.
4. **Política de colonização do governo estadual:** o governo estadual também desempenhou um papel relevante na colonização da região, promovendo políticas de estímulo à ocupação agrícola, concessão de terras e criação de núcleos coloniais.
5. **Avanço das fronteiras agrícolas:** com o esgotamento das terras férteis em outras regiões do estado do Paraná e em outros estados, a região Oeste se tornou uma fronteira agrícola atraente para a expansão da atividade agrícola.

Com a chegada dos imigrantes e a abertura de novas áreas para a agricultura, a região Oeste do Paraná passou por um rápido crescimento econômico e demográfico. O cultivo de grãos como milho e trigo, além da introdução do cultivo de café, foi fundamental para a consolidação das atividades agrícolas na região.

A atividade econômica de maior destaque é a agropecuária, sendo a região conhecida como um importante polo agrícola do Brasil, com destaque para a produção de grãos, como soja, milho, trigo, além de outros cultivos, como café, frutas, aves, suínos e leite.

A agricultura na região Oeste do Paraná é altamente produtiva e tecnificada, com a utilização de modernas técnicas de plantio, irrigação e manejo, bem como o emprego de sementes e fertilizantes, o que contribui para altos rendimentos nas lavouras.

Outras atividades econômicas relevantes incluem a agroindústria, que engloba o processamento de grãos, carnes, laticínios e outros produtos agrícolas; o comércio e serviços

associados ao setor agropecuário; e a pecuária, principalmente a criação de aves, suínos e bovinos.

2.1 REGIÃO OESTE DO PARANÁ

O perfil dos produtores da região Oeste do estado do Paraná pode ser bastante diversificado, pois abrange uma variedade de segmentos agrícolas e pecuários. No entanto, algumas características comuns podem ser identificadas:

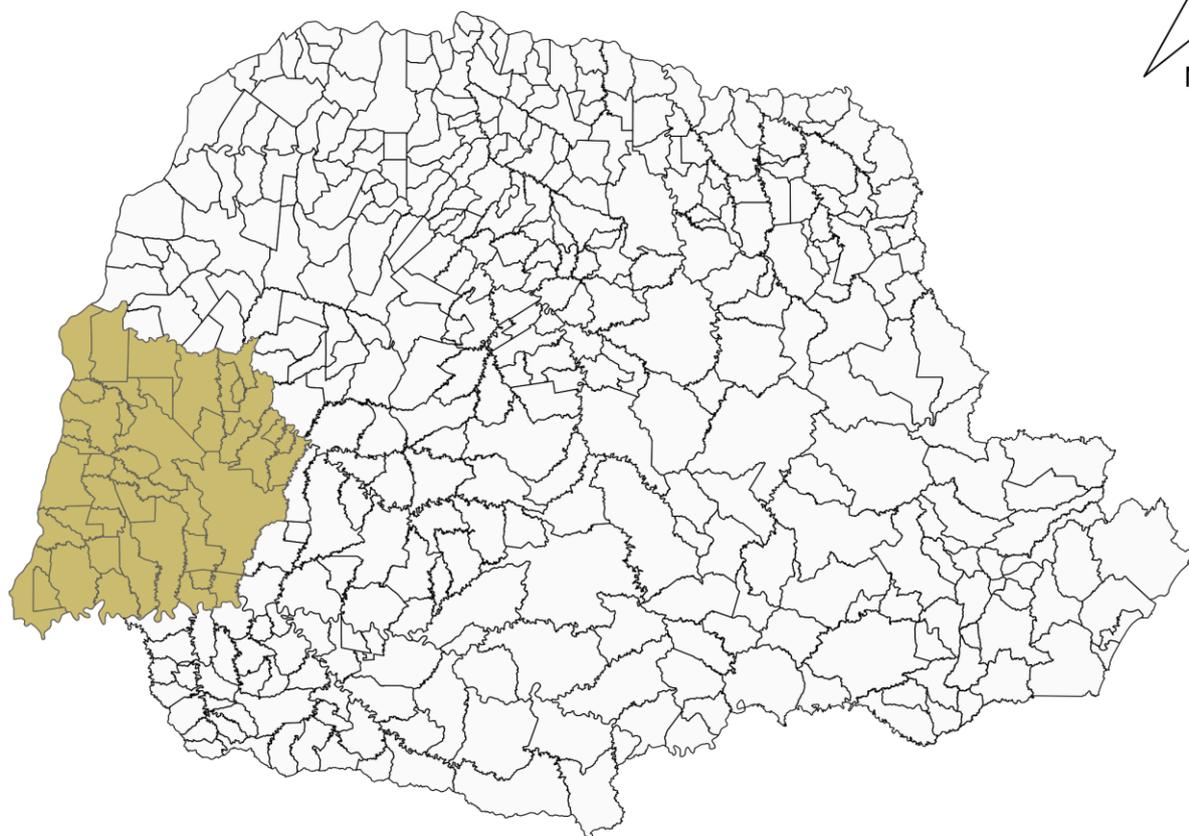
1. **Agricultura empresarial:** a região é conhecida por abrigar grandes propriedades agrícolas, com enfoque na produção em escala comercial. Muitos produtores são considerados agricultores empresariais, gerenciando áreas extensas de cultivo de grãos, como soja e milho, além de outras culturas de grande escala.
2. **Tecnificação:** os produtores da região Oeste são conhecidos por investir em tecnologia e modernas práticas agrícolas. Eles utilizam técnicas avançadas de plantio, adubação e irrigação, bem como máquinas e equipamentos agrícolas de última geração, visando a aumentar a produtividade e a eficiência.
3. **Cooperativismo:** o cooperativismo tem grande relevância na região e muitos produtores são associados a cooperativas agrícolas, as quais desempenham um papel importante na comercialização dos produtos, fornecimento de insumos, assistência técnica e logística.
4. **Diversificação:** apesar da predominância da produção de grãos, alguns produtores diversificam suas atividades agrícolas, podendo estar envolvidos na produção de café, frutas, hortaliças, aves, suínos, leite e outros segmentos, aproveitando a diversidade de climas e solos na região.
5. **Sustentabilidade:** a consciência sobre a importância da sustentabilidade ambiental é crescente entre os produtores da região. Muitos implementam práticas de manejo

conservacionista, como o plantio direto e a rotação de culturas, visando à preservação dos recursos naturais.

6. **Sucessão familiar:** a agricultura familiar também tem espaço na região Oeste do Paraná, especialmente em propriedades menores. Muitos produtores são herdeiros de tradições agrícolas familiares e buscam a sucessão, passando os conhecimentos e a gestão da terra para as gerações seguintes.

É importante destacar que essas características podem variar, dependendo da localidade específica dentro da região Oeste paranaense, uma vez que diferentes áreas possuem distintas condições de solo, clima e disponibilidade de recursos. Além disso, o perfil dos produtores pode ser influenciado por fatores socioeconômicos, políticas governamentais e mudanças no mercado agrícola.

De acordo com a regionalização do Sistema Ocepar, o Núcleo Oeste do estado do Paraná é composto por 44 municípios, os quais ocupam uma área de 22.617,163 km², correspondendo a 11,5% do território estadual (199.314 km²). A Figura 1, a seguir, apresenta a delimitação territorial do núcleo.



 100 km

Figura 1 – Delimitação territorial do Núcleo Oeste do Paraná

Fonte: Ocepar/Getec (2023).

Fazem parte do Núcleo Oeste os municípios de: Anahy (1), Assis Chateaubriand (2), Boa Vista da Aparecida (3), Braganey (4), Cafelândia (5), Capitão Leônidas Marques (6), Cascavel (7), Céu Azul (8), Corbélia (9), Diamante d'Oeste (10), Entre Rios do Oeste (11), Formosa do Oeste (12), Foz do Iguaçu (13), Guaíra (14), Iguatu (15), Iracema do Oeste (16), Itaipulândia (17), Jesuítas (18), Lindoeste (19), Marechal Cândido Rondon (20), Maripá (21), Matelândia (22), Medianeira (23), Mercedes (24), Missal (25), Nova Aurora (26), Nova Santa Rosa (27), Ouro Verde do Oeste (28), Palotina (29), Pato Bragado (30), Quatro Pontes (31), Ramilândia (32), Santa Helena (33), Santa Lúcia (34), Santa Tereza do Oeste (35), Santa Terezinha de Itaipu (36), São José das Palmeiras (37), São Miguel do Iguaçu (38), São Pedro do Iguaçu (39),

Serranópolis do Iguaçu (40), Terra Roxa (41), Toledo (42), Tupãssi (43) e Vera Cruz do Oeste (44) (Figura 2).

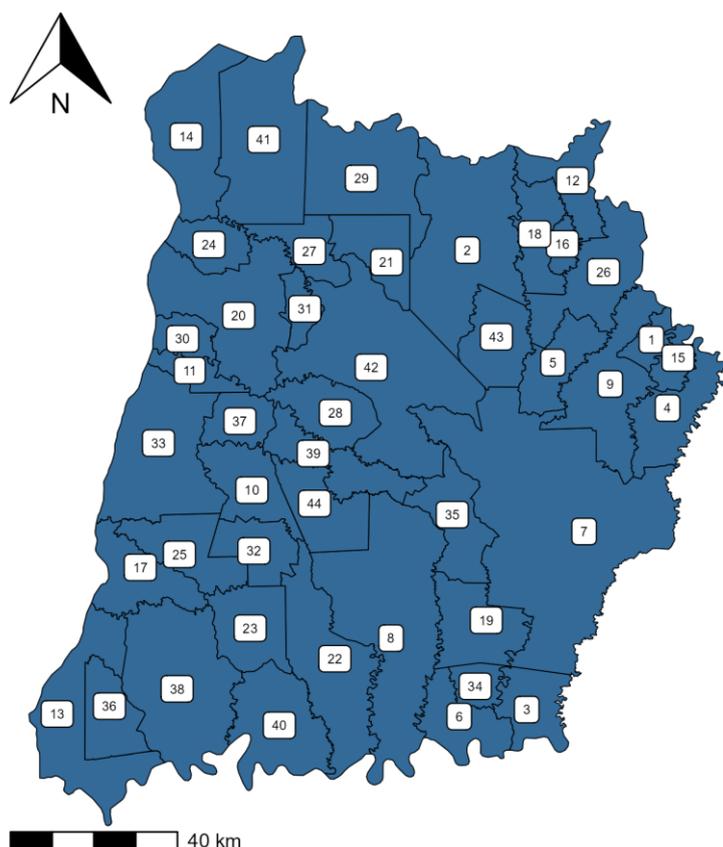


Figura 2 – Distribuição geográfica dos municípios do Núcleo Oeste
Fonte: Ocepar/Getec (2023).

3 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

A região Oeste do Paraná abriga diversas instituições dedicadas à ciência, tecnologia e inovação, com o propósito de disseminar, promover o crescimento e prestar suporte às associações de produtores, impulsionando e criando oportunidades para o desenvolvimento regional pela promoção da agricultura familiar.

A agricultura familiar é caracterizada por propriedades rurais menores, geralmente administradas e cultivadas por membros da mesma família. Os produtores familiares da

região cultivam diversas culturas, como milho, feijão, mandioca, café, frutas, hortaliças, como também criam animais, como aves, suínos, bovinos e caprinos. Esses agricultores familiares muitas vezes mantêm práticas tradicionais de manejo, passadas de geração a geração, e tendem a ter uma relação mais próxima com a terra, valorizando aspectos culturais e ambientais. Além disso, muitos deles adotam práticas agroecológicas e sustentáveis, como o uso de técnicas de conservação do solo, rotação de culturas e agroflorestas.

A agricultura familiar na região Oeste do Paraná contribui significativamente para a produção de alimentos e para o abastecimento local e regional. Essa forma de agricultura também possui importância social e econômica, gerando empregos e renda para as famílias rurais e contribuindo para a manutenção da população no campo. Apesar de coexistirem com grandes propriedades e agricultura empresarial, as atividades agrícolas familiares têm se mostrado resilientes, buscando sua sustentabilidade por meio de programas de apoio governamental, políticas de incentivo e parcerias com cooperativas e organizações não governamentais.

É importante destacar que a diversidade econômica da região também abrange outros setores, como comércio, serviços, indústria e turismo. Contudo, a agricultura familiar continua sendo uma vocação essencial, preservando tradições e contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural da região.

A atividade agropecuária exerce forte influência no desenvolvimento da economia local. O VBP agropecuária do Núcleo Oeste, em 2022, foi de R\$ 37 bilhões, correspondendo a 19% do VBP total produzido pela agropecuária do estado (R\$ 191,2 bi em 2022). Na safra 2021/2022, o VBP do Núcleo Oeste representou cerca de R\$ 37 bilhões; desse total, a cultura da soja foi responsável por aproximadamente 7% da produção estadual.

Para essa safra, vale destacar que o déficit hídrico no estágio inicial da cultura trouxe uma redução significativa na produção da região, a qual é uma das mais significativas em termos de produção estadual. O mesmo raciocínio de baixa produção se associa à cultura do

milho primeira safra, pois ela é cultivada no mesmo período da soja primeira safra. Já a cultura do milho segunda safra apresentou uma produção na ordem de 15%, quando comparada com a produção estadual. A produção de trigo na região Oeste representou 8,7%; do feijão primeira safra, 0,4%; e do feijão segunda safra, 1,22%.

A parte da pecuária também se destaca na região. A produção de leite representou 12,5% da produção estadual, enquanto a quantidade de bovinos abatidos representou cerca de 6% e dos frangos de corte, 39%. Quanto à participação de suínos, seja na quantidade de cabeças abatidas, seja na produção, a região se destacou, com 67% e 59%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a representatividade da produção de cada atividade agropecuária da região Oeste comparada ao estado na safra 2021/2022.

Tabela 1 – Produção de grãos e de pecuária na região Oeste

Grãos - safra 2021/2022	Prod. do núcleo	Produção do PR	Part.
Soja (mil ton)	820	12.448	7%
Milho 1ª safra (mil ton)	0,076	2.986	0%
Milho 2ª safra (mil ton)	4.570	13.272	34%
Trigo (mil ton)	293	3.373	9%
Feijão 1ª safra (mil ton)	0,819	195	0,4%
Feijão 2ª safra (mil ton)	7	570	1%
Pecuária - 2022	Prod. do núcleo	Produção do PR	Part.
Leite (milhões litros)	551	4.402	12%
Bovinos corte (mil cab abatidas)	53	838	6%
Frango corte (milhões cab abatidas)	654	2.126	31%
Suínos corte (mil cab abatidas)	7.590	11.264	67%
Suínos recria (mil cab)	6.772	11.382	59%

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

Faz-se necessário destacar que existe certa concentração de atividades agrícolas e pecuárias nos municípios. O Quadro 1 demonstra as três principais atividades de cada município do Núcleo Oeste.

Quadro 1 – Três atividades com maior representatividade no VBP de 2022 de cada município

Município	Primeiro	Segundo	Terceiro
Anahy	Frango de corte	Milho	Ovos de galinha (fecundado)
Assis Chateaubriand	Frango de corte	Milho	Soja
Boa Vista da Aparecida	Leite	Frango de corte	Silagem de milho
Braganey	Milho	Soja	Frango de corte
Cafelândia	Frango de corte	Milho	Suínos
Cândido Rondon	Frango de corte	Suínos	Suínos (leitão p/ terminação)
Capitão Leônidas Marques	Frango de corte	Leite	Milho
Cascavel	Frango de corte	Milho	Soja
Céu Azul	Frango de corte	Soja	Leite
Corbélia	Frango de corte	Milho	Soja
Diamante d'Oeste	Frango de corte	Suínos	Milho
Entre Rios do Oeste	Suínos	Suínos (leitão p/ terminação)	Frango de corte
Formosa do Oeste	Frango de corte	Milho	Soja
Foz do Iguaçu	Milho	Mandioca	Soja
Guaira	Milho	Soja	Ovos de galinha
Iguatu	Frango de corte	Milho	Soja
Iracema do Oeste	Frango de corte	Milho	Ovos de galinha
Itaipulândia	Suínos	Frango de corte	Pintinho
Jesuítas	Frango de corte	Milho	Soja
Lindoeste	Ovos de galinha	Milho	Soja
Maripá	Frango de corte	Suínos	Milho
Matelândia	Frango de corte	Suínos	Silagem de milho
Medianeira	Frango de corte	Suínos	Milho
Mercedes	Frango de corte	Suínos	Milho
Missal	Suínos	Frango de corte	Milho
Nova Aurora	Frango de corte	Tilápia	Milho
Nova Santa Rosa	Suínos	Frango de corte	Milho
Ouro Verde do Oeste	Frango de corte	Milho	Suínos
Palotina	Frango de corte	Milho	Pintinho
Pato Bragado	Suínos	Frango de corte	Leite
Quatro Pontes	Suínos	Suínos (leitão p/ terminação)	Frango de corte
Ramilândia	Frango de corte	Suínos	Milho
Santa Helena	Frango de corte	Suínos	Pintinho
Santa Lúcia	Frango de corte	Milho	Soja
Santa Tereza do Oeste	Soja	Milho	Frango de corte
Santa Terezinha de Itaipu	Milho	Soja	Frango de corte
São José das Palmeiras	Suínos	Milho	Frango de corte
São Miguel do Iguaçu	Frango de corte	Milho	Suínos
São Pedro do Iguaçu	Suínos	Frango de corte	Soja
Serranópolis do Iguaçu	Frango de corte	Suínos	Milho
Terra Roxa	Milho	Frango de corte	Tilápia
Toledo	Suínos	Frango de corte	Milho
Tupãssi	Frango de corte	Milho	Soja
Vera Cruz do Oeste	Frango de corte	Soja	Milho

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

A atividade pecuária de frango de corte, por exemplo, está presente na maioria dos municípios como uma das que mais representaram no VBP. Na sequência, temos a produção de suínos, milho, soja e tilápia.

A análise do quadro revela padrões distintos nas principais atividades agrícolas dos municípios da região. Em Anahy, por exemplo, a produção de frango de corte e milho predomina, enquanto, em Assis Chateaubriand, a cultura de soja ganha relevância, ao lado da avicultura. Boa Vista da Aparecida diversifica sua produção com foco em leite, frango de corte e silagem de milho. Braganey destaca-se na produção de milho e soja, acompanhada pela avicultura. O município de Cascavel evidencia uma tríade produtiva com frango de corte, milho e soja. A produção de suínos se destaca em diversos municípios, como Cafelândia, Entre Rios do Oeste e Santa Helena. Além disso, a presença significativa de culturas como mandioca em Foz do Iguaçu e tilápia em Nova Aurora revela a diversidade agrícola na região.

É importante destacar que, quanto maior é o grau de representatividade das três principais atividades de cada município, maior é o grau de dependência entre eles, ou seja, em situações adversas, como volatilidade de preços e produção, isso pode afetar diretamente a economia do município. Por outro lado, subentende-se que, ao mesmo tempo que existe uma maior dependência econômica das três atividades, há também um maior grau de sua especialização (conhecimento), o que pode ser considerado um fator positivo, pois possibilita identificar alternativas quando surgem externalidades negativas.

No Oeste, por ser uma região com característica familiar, a exploração intensiva da pecuária (aves, suínos e gado de leite) vem se destacando. O cultivo do milho (grãos e silagem) também é fundamental para atender à demanda desta pecuária comercial e de subsistência.

3.1 PRODUÇÃO AGRÍCOLA

De acordo com os dados do Departamento de Economia Rural (Deral), a região Oeste representa sua potencialidade por meio da sua participação expressiva quando comparada com a produção estadual. Nesse sentido, para a safra 2021/2022, considerada para construir o VBP, o estado como um todo, em especial, a região Oeste, sofreu consequências significativas com a crise hídrica. Entretanto, a produção da cultura do milho primeira e segunda safras representou 34% da produção estadual, soja, 12% e feijão primeira e segunda safra, 0,9%.

No conjunto dos grãos produzidos, o Oeste representou 16% da produção estadual na safra 2021/2022, apesar de essa representatividade ser bem superior em condições de climas favoráveis para o desenvolvimento das culturas de grãos. Nessa safra, especificamente, a escassez hídrica trouxe uma redução de produção de grãos para a região, demonstrando que, apesar de a característica familiar ser marcante, a sua representatividade é referenciada graças à orientação técnica disponibilizada e à presença do setor cooperativista.

3.1.1 Soja

Na região em análise, o cultivo da soja tem início em setembro e a colheita se concentra em janeiro e fevereiro. Esse é o grão mais cultivado na regional, com uma produção de 0,820 milhões de toneladas em 825 mil ha e um VBP na ordem de R\$ 2,3 bilhões.

Os municípios que mais produziram soja foram: Cascavel (18%), Toledo (8%), Assis Chateaubriand (5%), Corbélia (5%) e São Miguel do Iguazu (4%) (Figura 3). Vale destacar que a produtividade média dos 44 municípios da região foi de menos de 2 mil kg/ha, ou seja, a mesma média do estado. Contudo, em condições normais, a região concentra a maior produtividade do estado, ultrapassando 3,5 mil kg/ha.

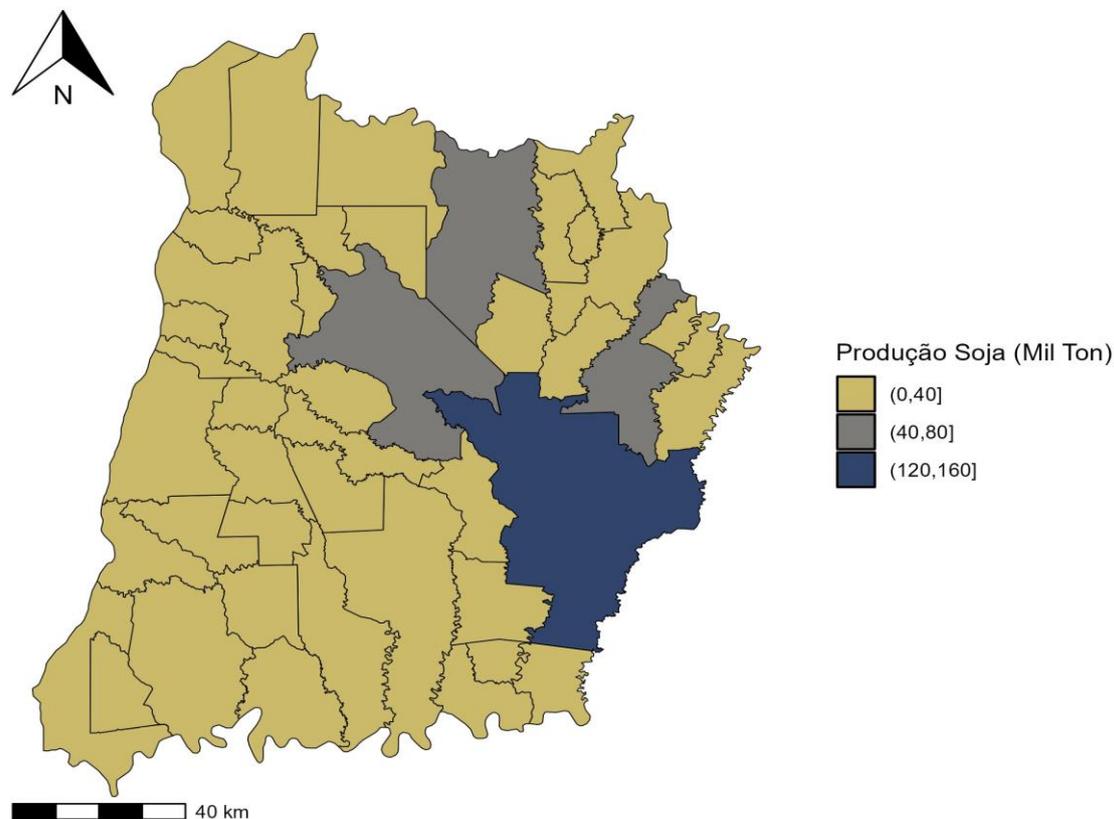


Figura 3 – Distribuição espacial de produção da soja no Núcleo Oeste

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.1.2 Milho

O milho, na safra 2021/2022, foi produzido em duas safras na região: a primeira tem início em setembro/outubro, com término da colheita entre os meses de fevereiro e março, tendo sido dedicados aproximadamente 18 mil ha, com uma produção total de 76 mil toneladas do grão; a segunda safra é maior, apresentando área de 776 mil ha e uma produção de 4.570 mil toneladas; o plantio do milho segunda safra tem início em janeiro, com término da colheita entre os meses de abril e maio.

O VBP total do milho primeira safra na região foi de R\$ 104 milhões, sendo os principais produtores os municípios de: Cascavel (57%), Santa Terezinha do Oeste (7%), Corbélia (5%), Toledo (4%) e Lindoeste (3%) (Figura 4).

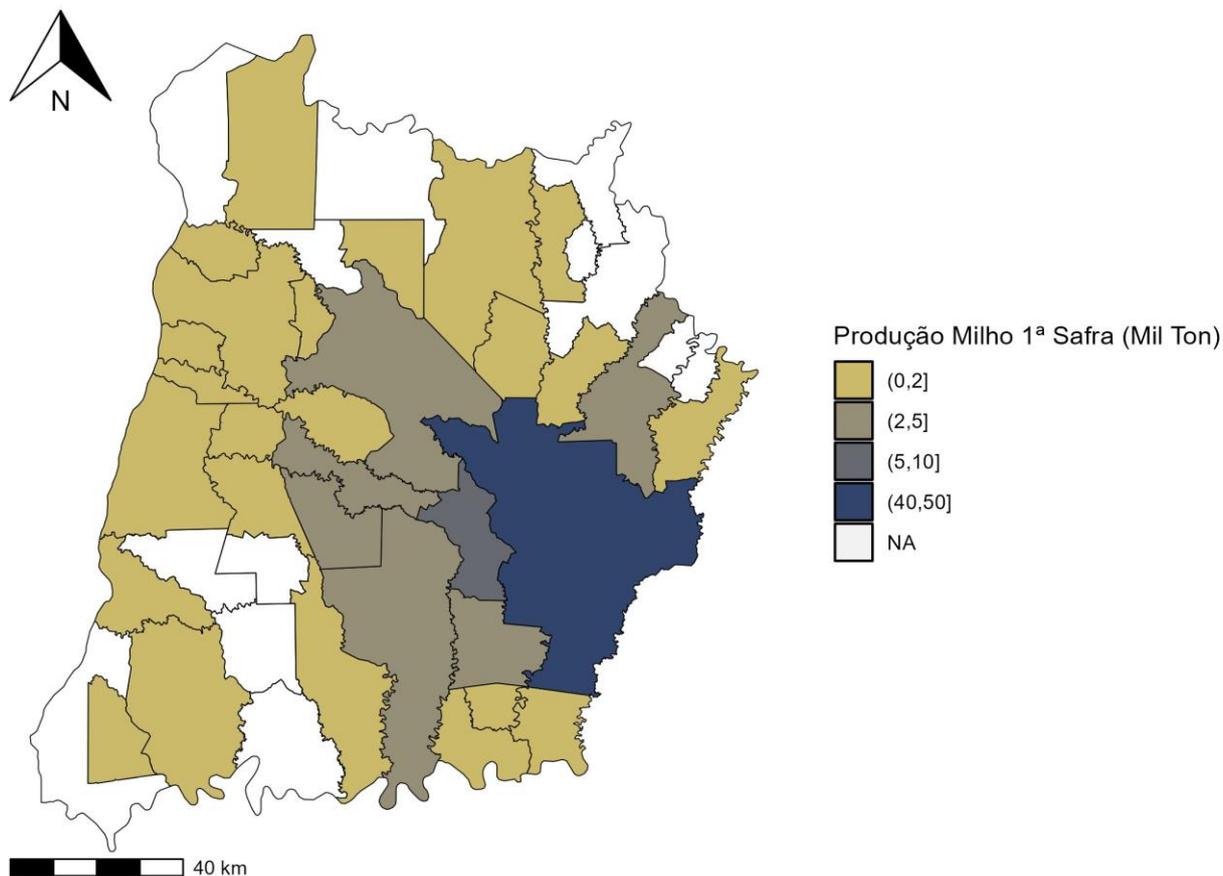


Figura 4 – Distribuição espacial da produção de milho primeira safra no Núcleo Oeste
Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

O VBP total do milho segunda safra na região foi de R\$ 5,5 bilhões, sendo os principais produtores os municípios de: Toledo (9%), Assis Chateaubriand (9%), Cascavel (9%), Terra Roxa (6,5%) e São Miguel do Iguazu (6%) (Figura 5).

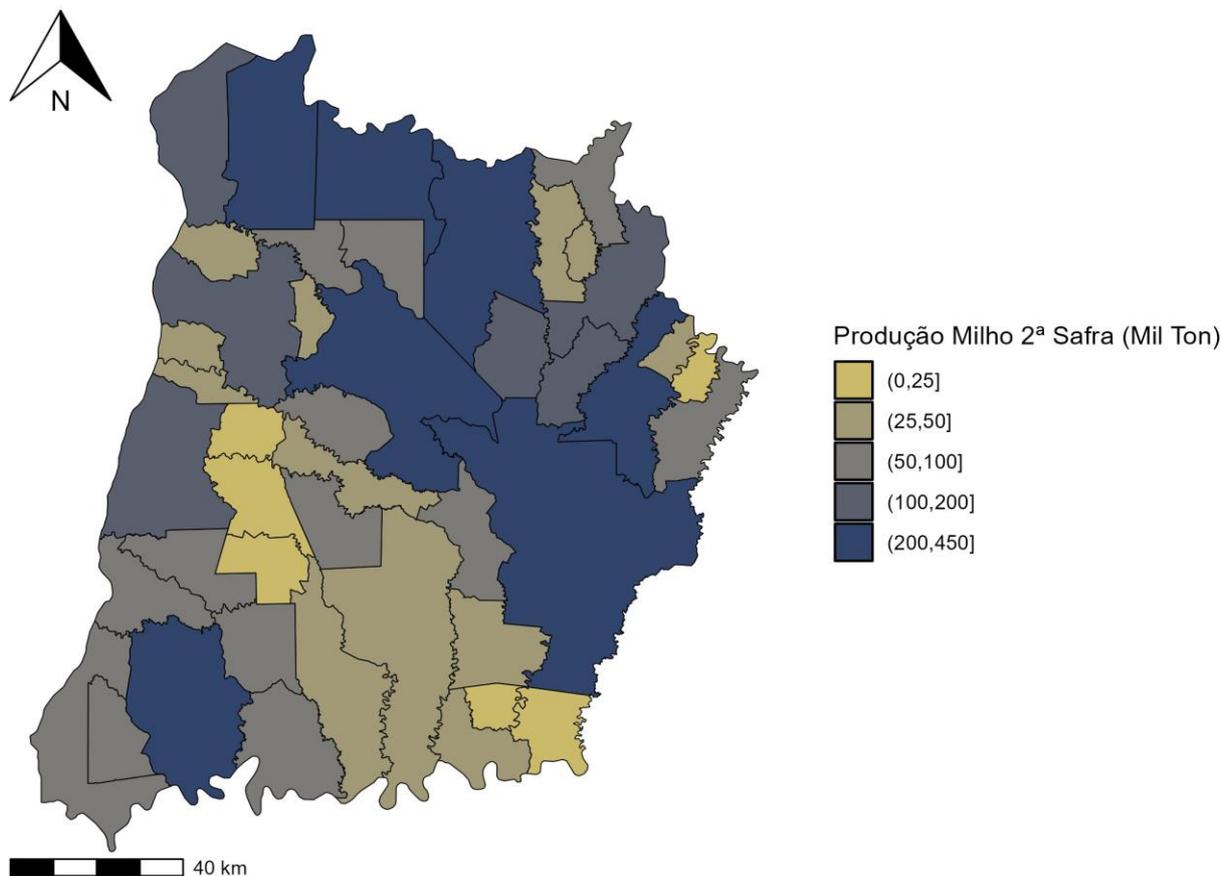


Figura 5 – Distribuição espacial da produção de milho segunda safra no Núcleo Oeste
Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.1.3 Trigo

O trigo, na safra 2021/2022, foi produzido em uma área de 1,4 mil ha na região, com uma produção total de 293 mil toneladas. O plantio ocorre entre os meses de abril e maio e o término da colheita, entre setembro e outubro. Os principais municípios produtores foram: Cascavel (19,6%), Nova Aurora (8,5%), Cafelândia (8%), Céu Azul (7,5%) e Vera Cruz do Oeste (6,6%) (Figura 6). A região gerou um VBP na ordem de R\$ 0,464 bilhão.

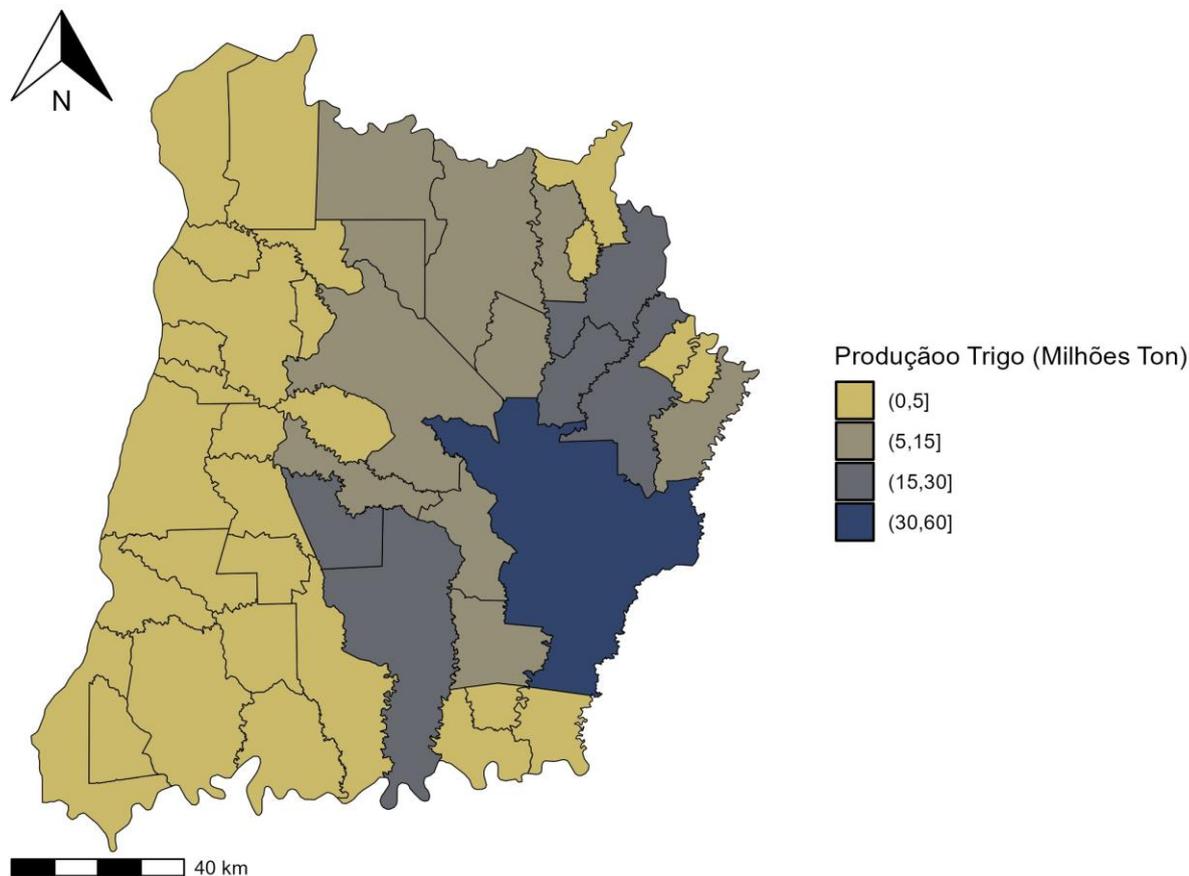


Figura 6 – Distribuição espacial da produção de trigo no Núcleo Oeste

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.1.4 Feijão

O cultivo de feijão, na safra 2021/2022, concentrou-se em duas safras na região: a primeira, com início em setembro e outubro e término entre fevereiro e março, foi menos expressiva em termos de quantidade produzida, com uma área cultivada de 784 ha e produção total de 819 toneladas; a segunda safra apresentou uma área de 4,5 milhões ha, atingindo uma produção de 7,7 mil toneladas do grão.

O VBP total do feijão primeira safra, referente à safra 2021/2022, foi de R\$ 3 milhões, sendo os principais municípios produtores: Cascavel (66%), Corbélia (18%), Braganey (4%), Toledo (3,66%) e Capitão Leônidas Marques (1,5%) (Figura 7).

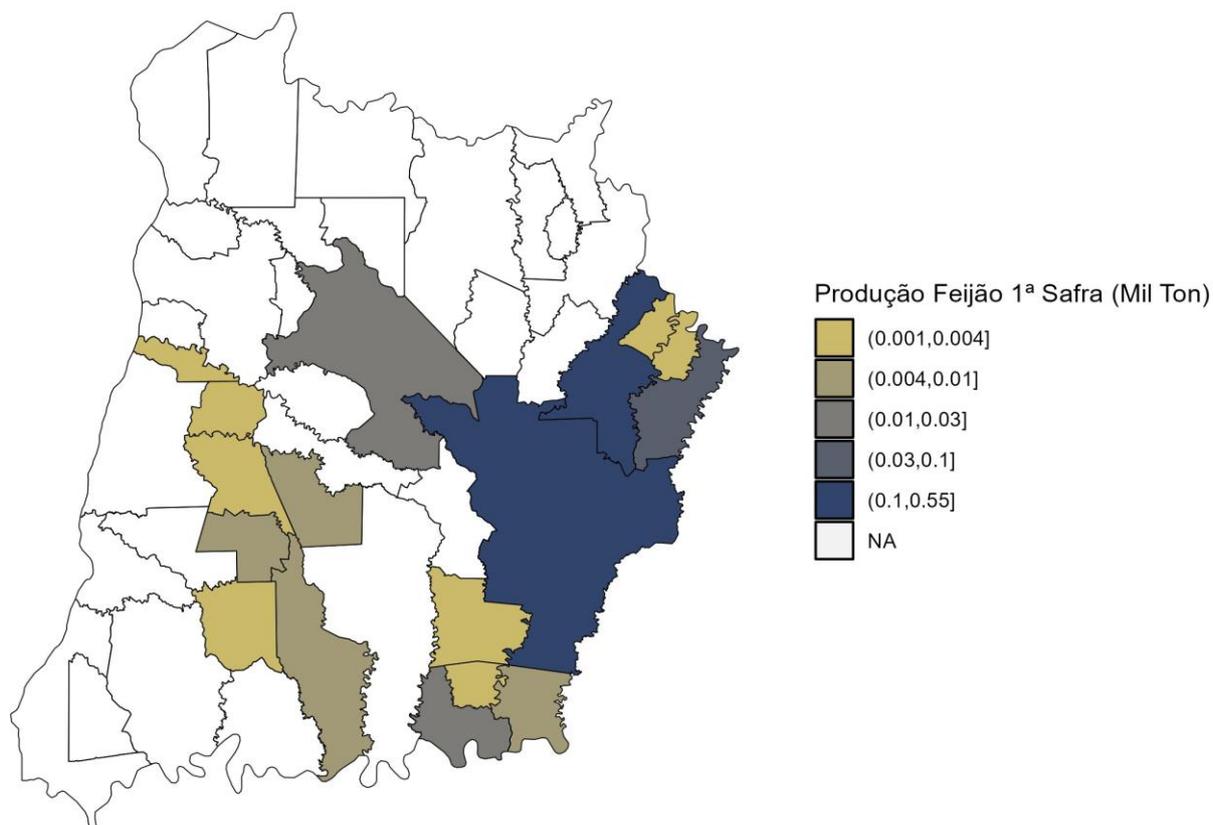


Figura 7 – Distribuição espacial da produção de feijão primeira safra no Núcleo Oeste
Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

O VBP total do feijão segunda safra, referente à safra 2021/2022, foi de R\$ 3,7 milhões, sendo os principais municípios produtores: Cascavel (51%), Corbélia (10%), Braganey (6,5%), Santa Tereza do Oeste (6%) e Céu Azul (6%) (Figura 8).

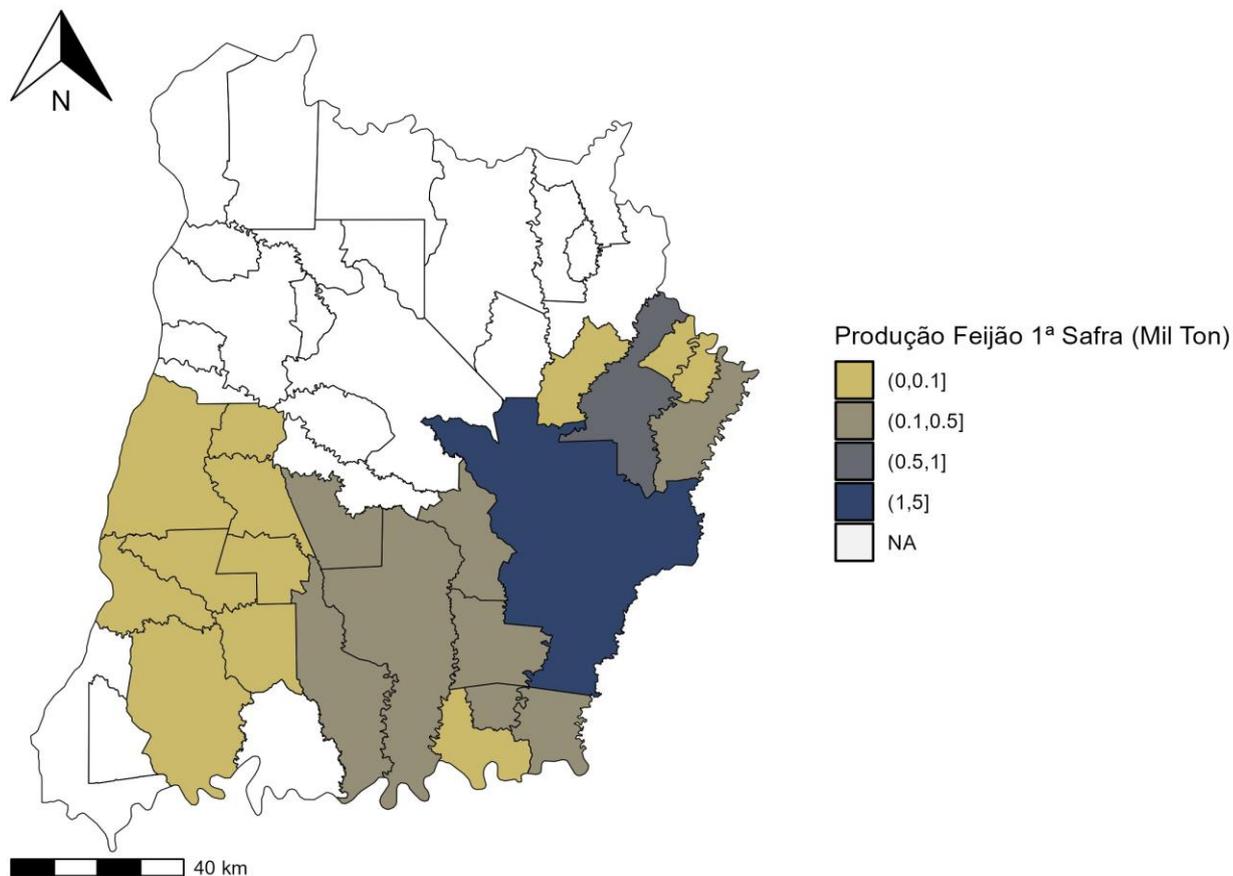


Figura 8 – Distribuição espacial da produção de feijão segunda safra no Núcleo Oeste
Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.2 PRODUÇÃO PECUÁRIA

A pecuária na região Oeste do Paraná, em 2022, revelou um cenário diversificado de produção, com destaque para a produção de suínos de corte, que atingiu a marca de 7.590 mil cabeças abatidas, representando uma significativa fatia de 67% da produção total do Paraná nesse setor. Em contrapartida, embora a produção de leite tenha sido considerável, atingindo 551 milhões de litros, sua participação na produção total do estado foi menor em comparação aos suínos, alcançando 12%. A região também desempenhou um papel importante na produção de frango de corte, com 654 milhões de cabeças abatidas, representando expressivos 39% da produção total do Paraná nessa categoria. Além disso, a

região Oeste do Paraná contribuiu significativamente para a produção de suínos em fase de recria, com 6.772 mil cabeças, representando 59% da produção total do estado.

Os dados ressaltam a diversidade e importância econômica da pecuária na região, com diferentes setores contribuindo de maneira substancial para a produção agropecuária do Paraná. Essa análise destaca a relevância da região Oeste no cenário pecuário estadual, evidenciando seu papel crucial na economia agroindustrial paranaense.

3.2.1 Leite

A atividade leiteira, nos últimos anos, ganhou importância na região, respondendo por 12,5% do total produzido no Paraná. Com o rebanho leiteiro existente na região, conseguiu atingir uma produção de 0,551 bilhão de litros de leite por ano, o que gerou um VBP para o ano de 2022 na ordem de R\$ 1,4 bilhão. Os principais municípios produtores foram Marechal Cândido Rondon (11,5%), Toledo (11%), Cascavel (10%), Santa Helena (5,2%) e Capitão Leônidas Marques (5%). A Figura 9 destaca, com cor mais forte, os municípios com uma concentração de produção maior em relação aos demais.

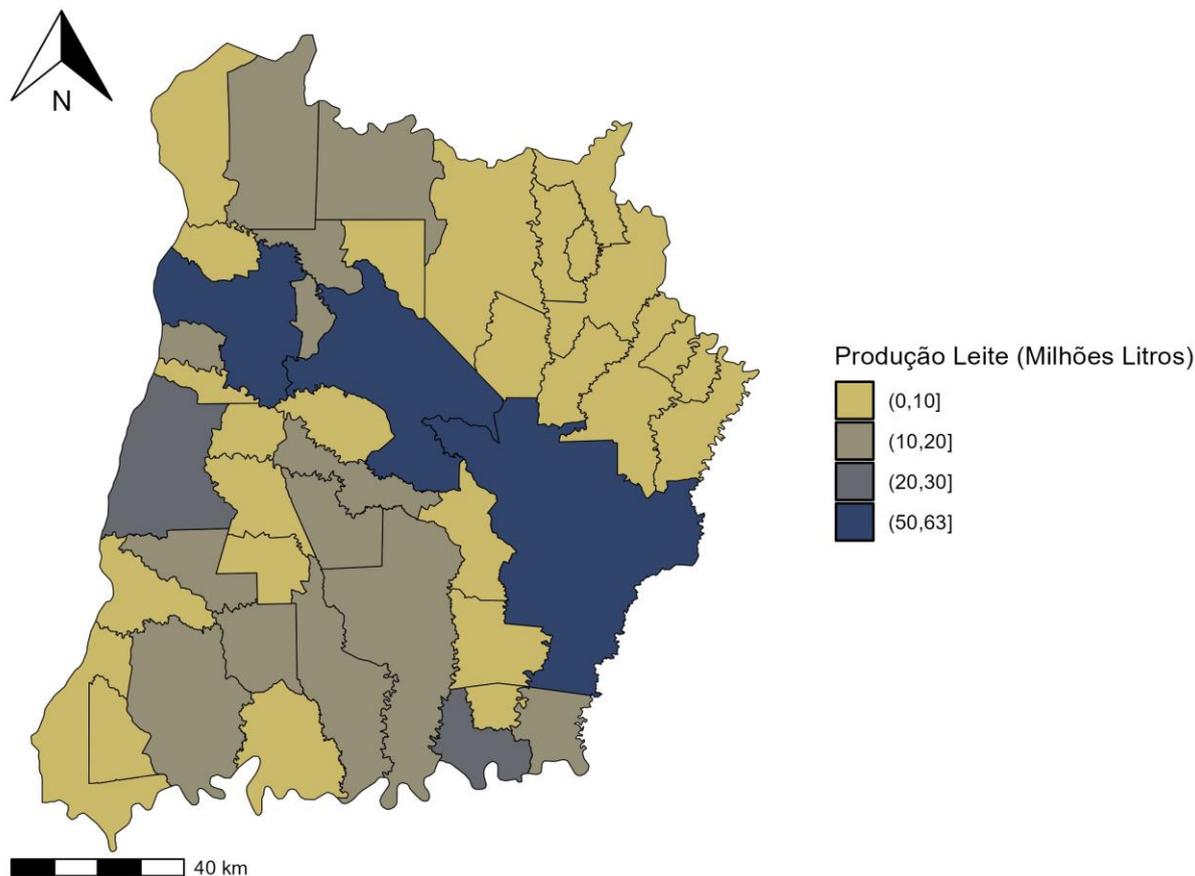


Figura 9 – Distribuição espacial da produção de leite no Núcleo Oeste

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.2.2 Frango

A pecuária de frango de corte é uma atividade importante na região, gerando um VBP para o ano de 2022 na ordem de R\$ 11,3 bilhões (30% do valor gerado no estado). Os principais municípios produtores foram: Toledo (8,5%), Assis Chateaubriand (8%), Palotina (6,6%), São Miguel do Iguazu (6%) e Santa Helena (6%) (Figura 10). Destacamos que essa atividade pecuária demanda muito da produção de soja e milho para a transformação do grão em ração para os animais.

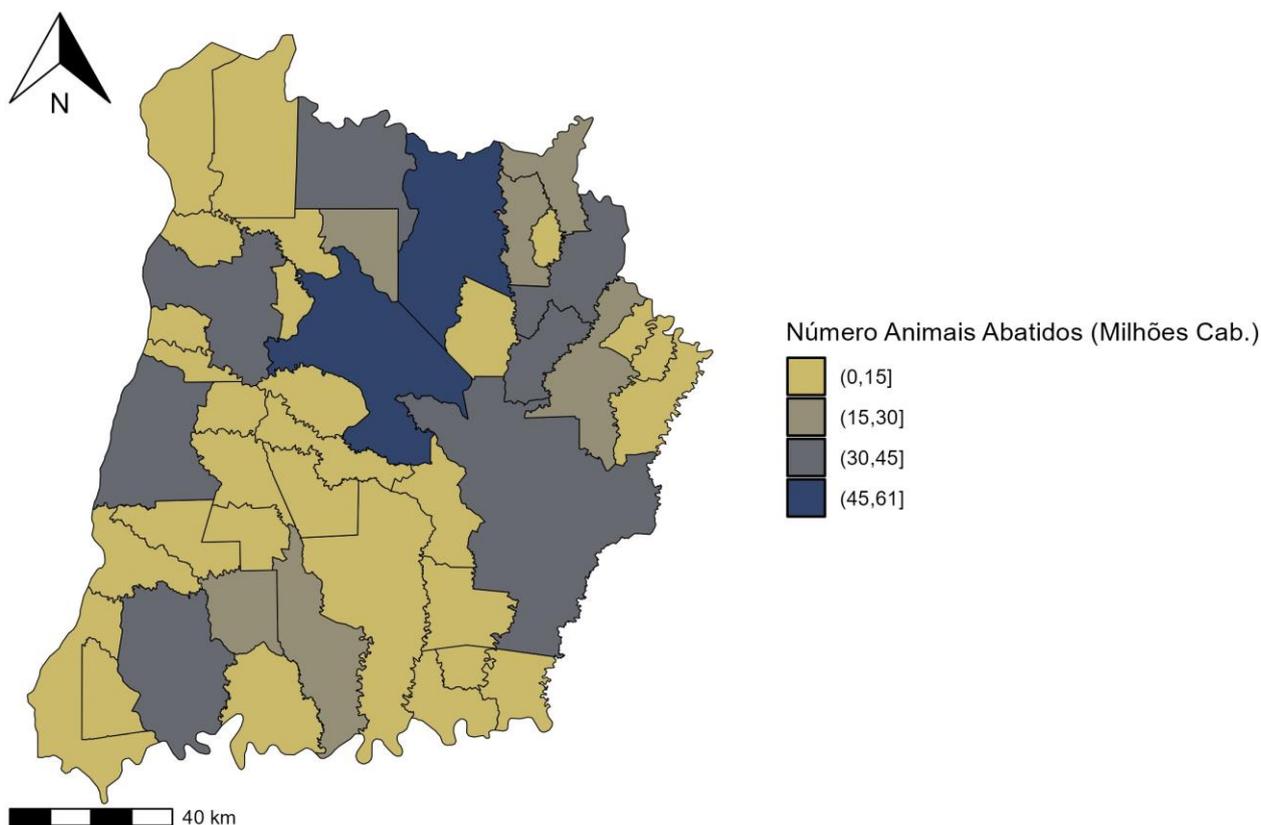


Figura 10 – Distribuição espacial de frango de corte abatido no Núcleo Oeste

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.2.3 Suínos

A quantidade produzida de suínos de recria e de corte abatidos representou 59% e 67%, respectivamente, comparada com o estado. Tal atividade gerou, em 2022, um montante aproximado de R\$ 7,2 bilhões no VBP da região Oeste. Os principais municípios produtores de suínos de terminação foram: Toledo (18%), Marechal Cândido Rondon (15%), Cascavel (7,4%), Santa Helena (6%) e Quatro Pontes (5,6%).

No conjunto dos 44 municípios da região Oeste, alguns não estão destacados na distribuição espacial da Figura 11. Isso porque não houve o registro da informação de produção de suínos de terminação pelo órgão oficial do estado, o Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB/Deral).

Ainda, a atividade apresenta importância na composição do VBP municipal, ou seja, destaca-se de forma mais acentuada em alguns municípios.

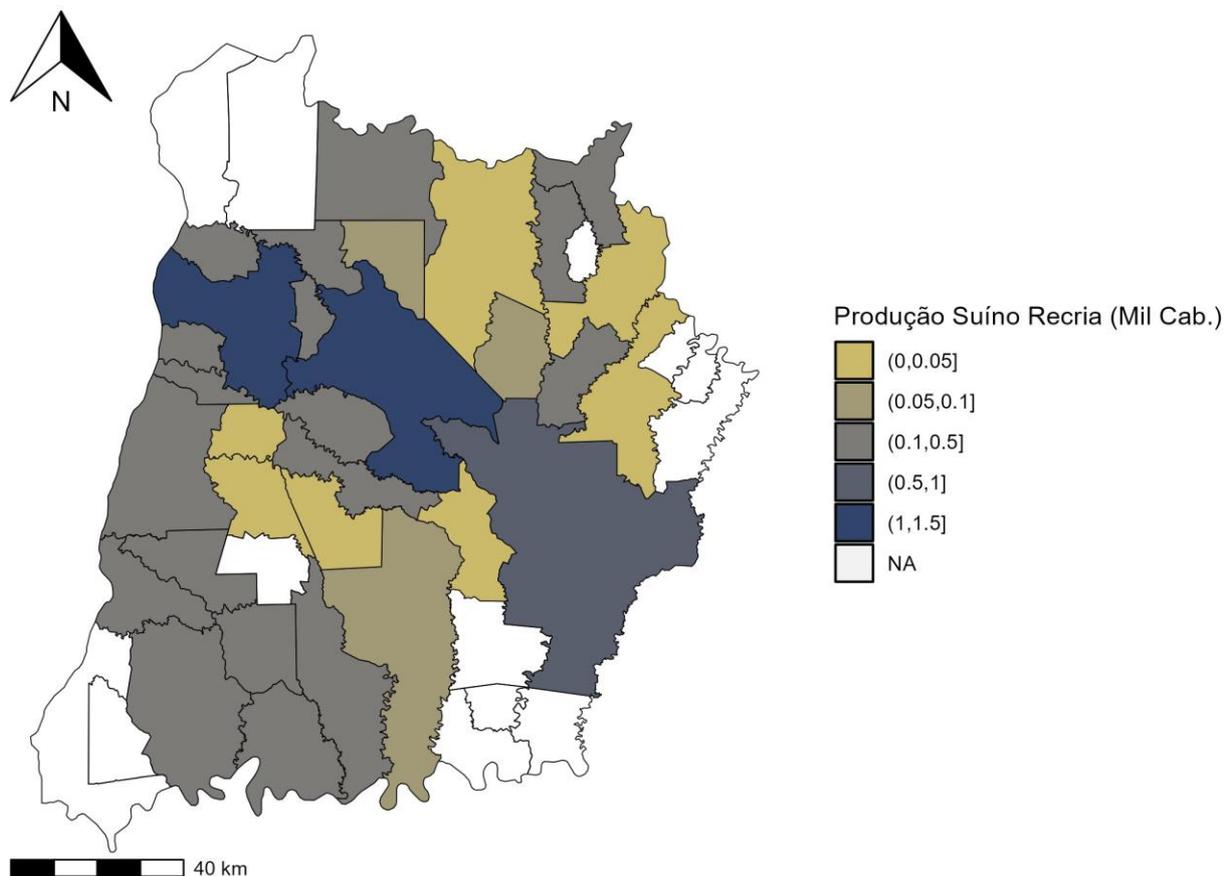


Figura 11 – Distribuição espacial da produção de suínos de recria no Núcleo Oeste
Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

Os principais municípios produtores de suínos de corte foram: Toledo (23%), Santa Helena (9%), Missal (8%), Marechal Cândido Rondon (7,7%) e Nova Santa Rosa (6%) (Figura 12).

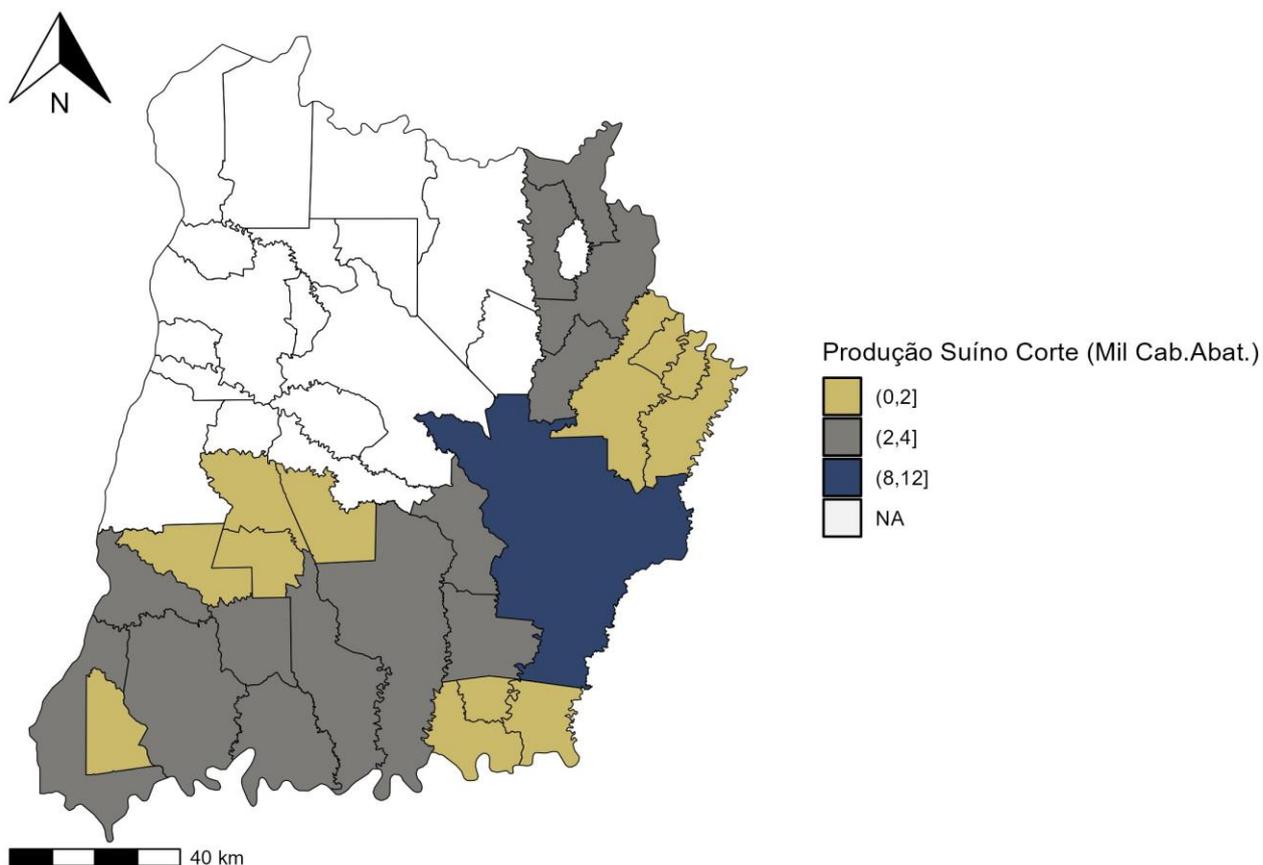


Figura 12 – Distribuição espacial de suínos de corte abatidos no Núcleo Oeste
Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

3.3 PROPRIEDADES POR ESTRATO DE ÁREA

O Núcleo Oeste também se caracteriza pela presença das pequenas propriedades rurais; 68% das unidades produtivas associadas às cooperativas do ramo agro da região possuem até 50 ha de área total. Apesar do grande número de pequenas propriedades rurais, 11% delas possuem mais de 50 e menos de 100 ha e os 21% restantes respondem por propriedades que possuem área agrícola superior a 100 ha (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação fundiária das propriedades dos associados das cooperativas do ramo agropecuário do Núcleo Oeste

Estrato de área (ha)	Número de propriedades	Estrato de área
0 a 10	17.215	32%
10 a 50	19.664	36%
50 a 100	5.861	11%
100 a 500	8.277	15%
Mais de 500	3.061	6%
Total	54.078	100%

Fonte: Ocepar/Getec (2023).

Essa tabela oferece uma visão da distribuição das propriedades agrícolas em diferentes faixas de tamanho de área e mostra como os produtores associados às cooperativas da região estão distribuídos entre esses estratos no contexto geral.

3.4 CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

A região possui capacidade estática de armazenagem total de 6.116 mil toneladas (Tabela 3). Dessa capacidade, 62% pertencem às cooperativas e o restante dos armazéns está em mãos de comerciantes e da indústria.

Na tabela a seguir, estão relacionados os principais armazéns, de acordo com o Cadastro de Armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As informações mostram a distribuição da capacidade de armazenamento de grãos no estado do Paraná entre as cooperativas e outros armazenadores, indicando que as cooperativas detêm 50,5% da capacidade total, enquanto os demais armazéns respondem por 49,5%. Isso sugere uma distribuição relativamente equilibrada da capacidade de armazenamento entre essas duas categorias.

Tabela 3 – Capacidade estática de armazenagem de grãos no Paraná e nas cooperativas por Núcleo Regional da Ocepar

Unidade armazenadora	Capacidade coop. (mil ton)	Capacidade outras (mil ton)	Capacidade total Paraná (mil ton)	Participação coop.
Noroeste	5.117	2.963	8.080	63%
Oeste	3.831	2.285	6.116	62%
Centro-Sul	3.791	6.227	10.018	38%
Sudoeste	1.419	1.276	2.695	53%
Norte	1.137	2.238	3.375	34%
Total PR	15.298	14.989	30.287	50,5%

Fonte: Conab (2023). **Elaboração:** Ocepar (2023).

O Noroeste e o Oeste são as regiões com as maiores capacidades, totalizando 8.080 mil toneladas (63%) e 6.116 mil toneladas (62%), respectivamente, sendo a participação das cooperativas significativamente alta nessas áreas (63% e 62% da capacidade total, respectivamente). A região Centro-Sul também contribui substancialmente, com uma capacidade total de 10.018 mil toneladas, mas a participação cooperativa é menor, representando 38% da capacidade total. O Sudoeste e o Norte têm capacidades menores, mas com uma participação cooperativa significativa de 53% e 34%, respectivamente. No geral, o Paraná possui uma capacidade total considerável de armazenamento de grãos, somando 30.287 mil toneladas, com uma participação cooperativa média de 50,5%.

Esses números refletem a importância das cooperativas na gestão e operação de unidades armazenadoras no Paraná, desempenhando um papel fundamental na infraestrutura agrícola do estado. A variação nas participações cooperativas entre as regiões destaca a diversidade na estrutura agrícola e nas parcerias entre produtores no estado. A capacidade total de armazenamento no estado do Paraná é de 30.287 mil toneladas, o que reflete a importância da produção agrícola no estado e a necessidade de infraestrutura de armazenamento adequada para lidar com a produção de grãos.

Do total da capacidade instalada, um grau não significativo dos armazéns é convencional e foi construído há mais de 25 anos; como consequência, apresenta deficiências

em termos de equipamentos, principalmente de aeração e termometria, necessitando de investimentos para adequação e granelização.

Portanto, a tabela destaca a estrutura de armazenamento de grãos no estado do Paraná, indicando a contribuição das cooperativas e outros armazéns para atender às demandas da produção agrícola na região. Essa infraestrutura desempenha um papel fundamental na cadeia de suprimentos de alimentos e na economia agrícola do estado.

A Tabela 4, a seguir, apresenta todas as cooperativas do Paraná que possuem armazéns.

Tabela 4 – Relação das cooperativas que possuem armazéns de grãos no Paraná

Cooperativa	Unidades	Cap. (ton)
1. Coamo Agroindustrial Cooperativa	164	3.918.870
2. Integrada Cooperativa Agroindustrial	87	1.047.430
3. Cocamar Cooperativa Agroindustrial	62	1.677.100
4. C.Vale Cooperativa Agroindustrial	58	912.418
5. Coopavel Cooperativa Agroindustrial	48	800.140
6. Coasul Cooperativa Agroindustrial	46	480.490
7. Copacol - Cooperativa Agroindustrial Consolata	42	1.019.555
8. Lar Cooperativa Agroindustrial	39	603.860
9. Frísia Cooperativa Agroindustrial	29	575.510
10. Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus	24	369.444
11. Cooperativa de Produtores de Sementes (Coprossel)	23	110.500
12. Cocari - Cooperativa Agropecuária e Industrial	22	292.300
13. Cooperativa Agroindustrial Copagril	21	317.193
14. Cooperativa Agraria Agroindustrial	17	1.161.800
15. Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa	16	116.270
16. Coagro Cooperativa Agroindustrial	14	95.090
17. Castrolanda - Cooperativa Agroindustrial	13	325.300
18. Camisc - Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão	12	104.066
19. Coagru Cooperativa Agroindustrial União	11	232.910
20. Capal Cooperativa Agroindustrial	10	217.158
21. Cotriguaçu Cooperativa Central	10	373.220
22. Coanorp - Cooperativa Agropecuária Norte Paranaense	9	78.470
23. Cooperativa Agropecuária Tradição	9	96.840
24. Cooperativa Agrícola Pontagrossense	5	46.990
25. Cooperativa Agroindustrial Witmarsum	5	23.710
26. Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária (Codepa)	5	70.480
27. Copagra - Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense	5	14.550
28. Agropar	4	64.040

29.	Cooperante - Cooperativa Agrícola Campo do Tenente	3	23.560
30.	Cooperativa Agroindustrial Alfa	3	22.590
31.	Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária Avante	3	15.510
32.	Coacig Agroindustrial Cooperativa	2	4.360
33.	Cooperativa Agrícola União Castrense (Unicastro)	2	12.900
34.	Cooperativa Agrícola Campofértil	2	15.850
35.	Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis	2	32.060
36.	Coperaguas Cooperativa Agroindustrial	2	9.120
37.	Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva	1	12.950
38.	Cooperativa Agroindustrial Nossa Gente	1	2.700
39.	Cooperativa Agropecuária Candoí (Coacan)	1	21.310
40.	Cooperativa Agropecuária Santa Fé	1	4.280
41.	Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada de Capanema	1	180
42.	Cooperativa de Produção Agroindustrial Avícola União (Coave)	1	620
43.	Primato Cooperativa Agroindustrial	1	47.700
Total		836	15.298.394

Fonte: Conab (2023). **Elaboração:** Ocepar (2023).

A seguir, a Figura 13 apresenta a distribuição espacial da capacidade estática de armazenagem das cooperativas do Núcleo Oeste do Paraná.

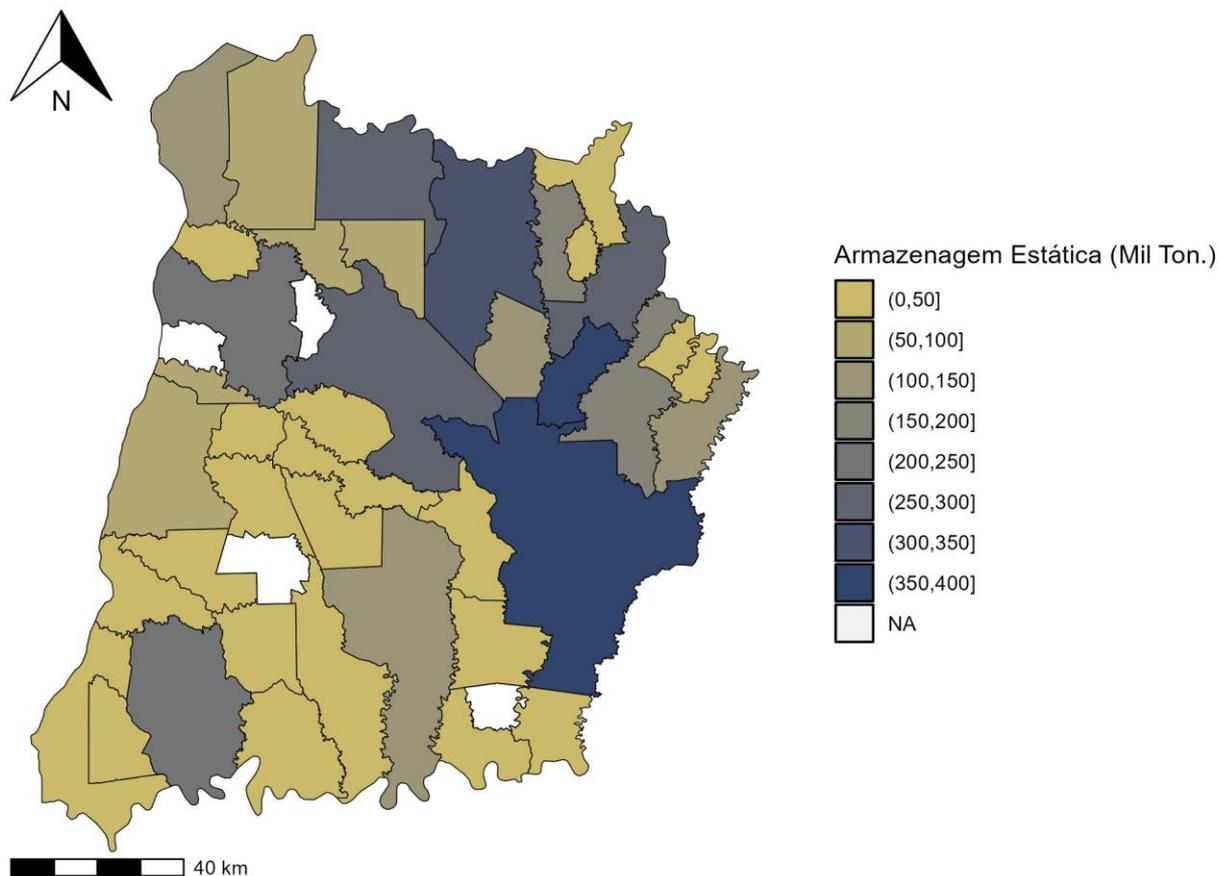


Figura 13 – Distribuição espacial da capacidade estática de armazenamento das cooperativas do Núcleo Oeste

Fonte: Conab (2023). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

Segundo dados da Conab, é recomendável que a capacidade de armazenamento seja equivalente a 1,2 vez a quantidade produzida. No contexto do Núcleo Oeste, a capacidade estática dos armazéns é de 6.116 mil toneladas, enquanto a produção de grãos, abrangendo culturas como soja, milho, trigo e feijão, na safra 2021/2022, atingiu a marca de 5.766 mil toneladas (Tabela 5). Vale destacar que, neste caso, a produção de grãos foi prejudicada devido à escassez hídrica, principalmente no estágio inicial de desenvolvimento da cultura. Em condições climáticas favoráveis, a produção de grãos ultrapassa a capacidade estática de armazenagem da região. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de atenção, bem como o uso de estratégias eficazes para garantir a gestão eficiente dos estoques e a preservação da qualidade dos grãos na região.

Tabela 5 – Produção de grãos no Núcleo Oeste do Paraná, safra 2021/2022

Produto	Produção (mil ton)
Soja	820
Milho 1ª safra	76
Milho 2ª safra	4.570
Trigo	293
Feijão 1ª safra	0,819
Feijão 2ª safra	7
Total	5.766

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

4 COOPERATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO

O Quadro 2 identifica as cooperativas do ramo agropecuário sediadas no Núcleo Oeste do Paraná.

Quadro 2 – Cooperativas agropecuárias no Oeste do Paraná: ramos e município da sede

Cooperativa	Ramo	Município sede
Lar	Agropecuário	Medianeira
C.Vale	Agropecuário	Palotina
Copacol	Agropecuário	Cafelândia
Coopavel	Agropecuário	Cascavel
Frimesa	Agropecuário	Medianeira
Copagril	Agropecuário	Marechal Cândido Rondon
Primato	Agropecuário	Toledo
Cotriguaçu	Agropecuário	Cascavel
Padrão Beef	Agropecuário	Lindoeste
Coave	Agropecuário	Nova Aurora
Coofamel	Agropecuário	Santa Helena

Fonte: Ocepar/Getec (2023).

Essas cooperativas desempenham um papel fundamental na região, abarcando o ramo agropecuário. A Lar, em Medianeira, a Copacol, com sede em Cafelândia, e a Coopavel, localizada em Cascavel, representam importantes centros agropecuários. Além disso, destaca-se a presença de outras cooperativas significativas, como a Cotriguaçu, em Cascavel, Copagril, em Marechal Cândido Rondon, Frimesa, em Medianeira, Coave, em Nova Aurora, C.Vale, em Palotina, Coofamel, em Santa Helena e Primato, em Toledo. Essa distribuição geográfica evidencia a abrangência dessas cooperativas, não apenas como agentes econômicos, mas

como impulsionadoras do desenvolvimento agropecuário e comunitário em várias localidades da região.

Na Tabela 6, temos o resumo do faturamento e o número de colaboradores das cooperativas.

Tabela 6 – Faturamento e número de colaboradores das cooperativas do ramo agropecuário do Núcleo Oeste

Cooperativa	Faturamento (R\$ milhão)	Número de colaboradores
Lar	21.279	25.234
C.Vale	20.136	13.596
Copacol	8.975	15.170
Coopavel	5.435	7.118
Frimesa	5.426	9.788
Copagril	2.199	1.509
Primato	1.204	1.182
Cotriguaçu	307	512
Padrão Beef	70	69
Coave	23	64
Coofamel	1	4
Total	65.105	74.022

Fonte: Ocepar/Getec (2023).

A tabela apresenta uma visão abrangente do desempenho financeiro e da força de trabalho das cooperativas do ramo agropecuário no Núcleo Oeste do Paraná. A cooperativa Lar se destaca como líder, registrando um faturamento expressivo de R\$ 21 bilhões, com um considerável contingente de 25.234 colaboradores. A C.Vale também apresenta números substanciais, com um faturamento de R\$ 20 bilhões e 13.596 colaboradores. Essas duas cooperativas, em particular, representam pilares da economia na região.

O total agregado das cooperativas no núcleo revela um faturamento consolidado de mais de R\$ 65 bilhões, empregando um total de 74.173 colaboradores. Esses números ilustram não apenas a robustez econômica das cooperativas, mas também sua contribuição significativa para a geração de empregos na região.

A Tabela 7 oferece uma visão detalhada do número de associados nas cooperativas do Núcleo Oeste. A cooperativa C.Vale se destaca com o maior número de associados, totalizando 25.962, reforçando sua influência e representatividade na região. A Lar também apresenta uma expressiva base de associados, com 12.915 membros, consolidando-se como uma força significativa no cenário cooperativista local. Copacol, Primato e Coopavel também registram números notáveis, contribuindo para o robusto total de 68.110 associados no núcleo. O total agregado ressalta a vitalidade do movimento cooperativista na região, revelando uma participação ativa da comunidade agrícola e pecuária no Núcleo Oeste do Paraná.

Tabela 7 – Associados das cooperativas do Núcleo Oeste

Cooperativa	Número de associados
Lar	12.915
C.Vale	25.962
Copacol	7.242
Coopavel	6.921
Frimesa	5
Copagril	5.732
Primato	9.280
Cotriguaçu	4
Padrão Beef	115
Coave	58
Coofamel	174
Total	68.399

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE (2020). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

5 OPORTUNIDADES

Com base nas análises delineadas neste estudo, emergem cinco oportunidades iniciais que apontam caminhos para aprimorar o desempenho das cooperativas e, por conseguinte, beneficiar seus cooperados. Essas proposições incluem:

1. **Integração dos dirigentes e executivos:** promover uma integração mais estreita entre dirigentes e executivos das cooperativas, fortalecendo a

comunicação e colaboração para a tomada de decisões estratégicas mais alinhadas e eficazes.

2. **Projeto de verticalização da produção:** iniciar um projeto abrangente de verticalização da produção, contemplando a implementação de instalações, como fábricas de ração, esmagadoras de soja e produção de sementes. Essa verticalização pode potencializar a eficiência operacional e agregar valor aos produtos.
3. **Projeto de bovinocultura de corte:** explorar a diversificação por meio de um projeto específico de bovinocultura de corte, capitalizando a experiência existente e identificando oportunidades para expandir as atividades cooperativas.
4. **Programa de padronização de procedimentos operacionais:** implementar um programa abrangente de padronização de procedimentos operacionais, visando a otimizar a eficiência, reduzir custos e assegurar a consistência na prestação de serviços e na produção.
5. **Programa de investimento em armazenagem:** desenvolver um programa estratégico de investimento em infraestrutura de armazenagem, visando a aumentar a capacidade de estocagem e preservação de grãos, fortalecendo a resiliência das cooperativas diante das flutuações do mercado.

Essas oportunidades fornecem uma base inicial para aprimorar a atuação das cooperativas, estimulando a inovação, eficiência operacional e sustentabilidade, ao mesmo tempo que promovem benefícios tangíveis para os cooperados. Além disso, a inclusão da possibilidade de “outros projetos” oferece flexibilidade para a adaptação estratégica, incentivando a contínua evolução e melhoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio desenvolvido no Núcleo Oeste faz parte da história econômica do Paraná. No decorrer dos anos, com a modernização agrícola e a introdução do cooperativismo na região, têm sido criadas oportunidades para o setor agrícola e pecuário.

Nesse contexto, uma das questões de relevância a ser observadas está relacionada às principais atividades desenvolvidas, à estrutura de armazenagem, ao número de associados e ao faturamento das cooperativas sediadas no núcleo. Para elas, tal questão torna-se fundamental, pois pode orientá-las na utilização e melhor alocação de seus recursos produtivos.

Os resultados desta pesquisa mostram que o Núcleo do Oeste:

- É composto por 44 municípios, conforme definição do Sistema Ocepar.
- É formado por uma área de 22.617,163 km². Tal espaço corresponde a 11,5% do território estadual.
- Apresentou um montante de R\$ 37 bilhões de VBP em 2022, respondendo por 19% do VBP do estado. As atividades mais significativas foram: soja (7%), milho segunda safra (15%), trigo (8,7%), leite (12,5%), bovinos (6%), frango de corte (39%), suínos de corte (67%) e suínos de recria (59%).
- Caracteriza-se pela presença das pequenas propriedades rurais (agricultores familiares), sendo que 68% das unidades produtivas possuem menos de 50 ha de área total, 11% das propriedades possuem entre 50 e 100 ha e o restante (21%) possui propriedades com mais de 100 ha.
- Possui uma capacidade estática de armazenagem de grãos na ordem de 6.116 mil toneladas, sendo que as cooperativas respondem por 62% do total.
- Sedia 12 cooperativas do ramo agropecuário, que possuem papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do núcleo, sendo responsáveis por aproximadamente

19% do VBP estadual, R\$ 65 bilhões em faturamento, mais de 74 mil colaboradores e 68 mil associados.

Com base nesses resultados, é evidente que o Núcleo Oeste do Paraná possui um grande potencial para o desenvolvimento contínuo do agronegócio. A análise da estrutura produtiva sugere oportunidades para a implementação de projetos integrados e ações de intercooperação, visando a aumentar a participação no mercado regional e agregar valor à produção. Essas estratégias podem beneficiar não apenas os produtores, mas também contribuir para o crescimento econômico sustentável da região.

Assim, a pesquisa fornece uma base sólida para a formulação de políticas e estratégias que promovam o fortalecimento do agronegócio no Núcleo Oeste, com a perspectiva de um futuro mais próspero e sustentável para a comunidade agrícola local e para o estado do Paraná.

ANEXO

Anexo 1 – Área, produção e produtividade de grãos dos municípios do Núcleo Oeste do Paraná.

Município - safra 2021/2022	Soja			Milho 1ª safra			Milho 2ª safra		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Anahy	4.750	1.662,5	350	-	-	-	5.950	28.560	4.800
Assis Chateaubriand	66.406	43.163,9	650	62	229,4	3.700	68.300	409.800	6.000
Boa Vista da Aparecida	5.910	4.255,2	720	40	138,84	3.471	2.100	9.450	4.500
Braganey	18.895	210.67,93	1.115	150	750	5.000	13.150	78.242,5	5.950
Cafelândia	23.635	34.270,75	1.450	260	1.300	5.000	15.290	119.262	7.800
Cândido Rondon	33.000	18.150	550	450	945	2.100	24.350	138.795	5.700
Capitão Leônidas Marques	9.630	9.148,5	950	150	600	4.000	7.300	29.930	4.100
Cascavel	0	145.942,5	1.450	9.500	43.700	4.600	67.000	402.000	6.000
Céu Azul	20.200	30.300	1.500	700	2.100	3.000	5.400	32.799,6	6.074
Corbélia	37.400	42.187,2	1.128	950	4.132,5	4.350	30.200	205.933,8	6.819
Diamante d'Oeste	4.415	4.503,3	1.020	50	111,55	2.231	3.600	14.281,2	3.967
Entre Rios do Oeste	5.230	4.288,6	820	50	150	3.000	4.700	28.670	6.100
Formosa do Oeste	16.100	12.799,5	795	-	-	-	13.110	61.617	4.700
Foz do Iguaçu	9.450	6.615	700	-	-	-	9.630	60.669	6.300
Guaira	32.410	20.094,2	620	-	-	-	33.200	149.400	4.500
Iguatu	4.655	3.351,6	720	-	-	-	4.455	24.502,5	5.500
Iracema do Oeste	6.477	3.536,44	545,9997	-	-	-	5.843	26.293,5	4.500
Itaipulândia	10.075	4.997,2	496	150	793,5	5.290	10.807	70.245,5	6.500
Jesuítas	14.525	13.319,43	917,0003	10	30	3.000	10.075	43.322,5	4.300
Lindoeste	10.815	12.112,8	1.120	775	2.325	3.000	6.790	37.345	5.500
Maripá	21.750	14.137,5	650	700	1.260	1.800	16.850	74.140	4.400
Matelândia	12.215	12.117,28	992	375	1.721,25	4.590	8.000	43.640	5.455
Medianeira	13.450	8.742,5	650	-	-	-	12.300	70.110	5.700
Mercedes	7.100	5.112	720	50	45	900	6.800	36.720	5.400
Missal	13.130	6.696,3	510	-	-	-	13.200	81.813,6	6.198
Nova Aurora	34.050	23.835	700	-	-	-	25.450	145.065	5.700
Nova Santa Rosa	10.800	3.240	300	-	-	-	13.221	71.393,4	5.400
Ouro Verde do Oeste	12.665	10.132	800	40	178,4	4.460	10.620	74.340	7.000
Palotina	41.270	14.444,5	350	-	-	-	41.070	254.634	6.200
Pato Bragado	4.905	3.924	800	100	248	2.480	4.955	32.207,5	6.500
Quatro Pontes	7.500	2.250	300	175	157,5	900	5.745	28.725	5.000
Ramilândia	4.460	3.835,6	860	-	-	-	2.600	14.825,2	5.702
Santa Helena	27.300	19.656	720	200	748	3.740	25.000	162.500	6.500
Santa Lúcia	7.200	4.320	600	70	168	2.400	3.500	10.920	3.120
Santa Tereza do Oeste	19.750	34.167,5	1.730	900	5.580	6.200	12.450	74.700	6.000
Santa Terezinha de Itaipu	15.800	11.060	700	20	60	3.000	15.490	97.587	6.300
São José das Palmeiras	2.830	2.547	900	80	264	3.300	2.640	16.368	6.200

CONTINUAÇÃO....

Município - safra 2021/2022	Soja			Milho 1ª safra			Milho 2ª safra		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
São Miguel do Iguaçu	46.800	36.504	780	100	300	3.000	46.380	278.280	6.000
São Pedro do Iguaçu	14.100	17.469,9	1.239	550	2.079	3.780	7.000	36.400	5.200
Serranópolis do Iguaçu	11.720	8.719,68	744	-	-	-	11.750	72.826,5	6.198
Terra Roxa	50.000	21.050	421	30	90	3.000	54.800	295.920	5.400
Toledo	69.900	69.201	990	1.000	2.975	2.975	64.000	416.000	6.500
Tupãssi	23.070	26.876,55	1.165	145	725	5.000	22.300	156.100	7.000
Vera Cruz do Oeste	18.790	24.520,95	1.305	500	2.265	4.530	8.750	53.751,25	6.143

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).

Município - safra 2021/2022	Feijão 1ª safra			Feijão 2ª safra			Trigo		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Anahy	5	4	800	5	9	1.800	400	1.120	2.800
Assis Chateaubriand	-	-	-	-	-	-	2.000	6.000	3.000
Boa Vista da Aparecida	20	10	500	130	260	2.000	2.400	4.968	2.070
Braganey	55	33	600	250	500	2.000	5.040	11.544,62	2.290,599
Cafelândia	-	-	-	30	51	1.700	8.000	24.495,2	3.061,9
Cândido Rondon	-	-	-	-	-	-	1.500	2.250	1.500
Capitão Leônidas Marques	20	12	600	50	80,55	1.611	3.100	4.195,23	1.353,3
Cascavel	450	540	1.200	2.200	3.960	1.800	33.000	57.499,2	1.742,4
Céu Azul	-	-	-	240	475,92	1.983	14.500	22.151,65	1.527,7
Corbélia	150	150	1.000	500	850	1.700	6.500	15.249	2.346
Diamante d'Oeste	10	3,5	350	15	19,5	1.300	765	967,57	1.264,797
Entre Rios do Oeste	2	3	1.500	-	-	-	100	300	3.000
Formosa do Oeste	-	-	-	-	-	-	1.000	2.650	2.650
Foz do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	400	1.320	3.300
Guaira	-	-	-	-	-	-	800	2.240	2.800
Iguatu	5	3,25	650	25	45	1.800	1.215	1.910,59	1.572,502
Iracema do Oeste	-	-	-	-	-	-	189	614,25	3.250
Itaipulândia	-	-	-	7	8,4	1.200	700	728,7	1.041
Jesuítas	-	-	-	-	-	-	3.750	11.250	3.000
Lindoeste	5	2,75	550	70	122,5	1.750	3.000	5.100	1.700
Maripá	-	-	-	-	-	-	2.500	6.000	2.400
Matelândia	10	7	700	100	166,1	1.661	3.700	4.769,3	1.289
Medianeira	5	3,5	700	25	31,25	1.250	200	334,72	1.673,6
Mercedes	-	-	-	-	-	-	200	500	2.500
Missal	-	-	-	5	6	1.200	100	112,5	1.125
Nova Aurora	-	-	-	-	-	-	8.300	24.900	3.000
Nova Santa Rosa	-	-	-	-	-	-	350	630	1.800
Ouro Verde do Oeste	-	-	-	-	-	-	1.000	2.230	2.230
Palotina	-	-	-	-	-	-	4.500	13.500	3.000
Pato Bragado	-	-	-	-	-	-	50	85	1.700
Quatro Pontes	-	-	-	-	-	-	85	212,5	2.500
Ramilândia	10	6	600	21	26,25	1.250	1.250	1.952,5	1.562
Santa Helena	-	-	-	12	21,6	1.800	1.000	1.600	1.600
Santa Lúcia	5	3	600	130	189,8	1.460	2.800	4.200	1.500
Santa Tereza do Oeste	-	-	-	300	483,3	1.611	6.500	8.458,45	1.301,3
Santa Terezinha de Itaipu	-	-	-	-	-	-	350	945	2.700
São José das Palmeiras	2	2,4	1.200	2	2,6	1.300	150	337,5	2.250
São Miguel do Iguaçu	-	-	-	20	25	1.250	1.000	495,9	495,9
São Pedro do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	5.500	11.550	2.100
Serranópolis do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	410	103,32	252

CONTINUAÇÃO

Município - safra 2021/2022	Feijão 1ª safra			Feijão 2ª safra			Trigo		
	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (ton)	Prod. (kg/ha)
Terra Roxa	-	-	-	-	-	-	700	2.170	3.100
Toledo	20	30	1.500	-	-	-	3.000	6.300	2.100
Tupãssi	-	-	-	-	-	-	2.000	6.446	3.223
Vera Cruz do Oeste	10	5,5	550	350	420	1.200	10.050	19.263,84	1.916,8

Fonte: SEAB/Deral (2022). **Elaboração:** Ocepar/Getec (2023).



gerência de desenvolvimento técnico



SistemaOcepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR